

PERCEPÇÕES SOBRE O RADICALISMO NA ERA DIGITAL: UMA ABORDAGEM SOCIOLOGICA A RESPEITO DAS COMUNIDADES EXTREMISTAS DO TELEGRAM

Victoria Lyrio Ferro ¹

A. A. Cavalini ²

F. G. Goveia ³

RESUMO

A popularização das novas tecnologias de comunicação e das redes sociais digitais facilitaram as ações coletivas. Concomitante à centralidade tomada pela internet, os movimentos extremistas ganharam novos meios de se organizar. O *Telegram*, que possui políticas de moderação de conteúdo brandas, tornou-se um palco para a concentração de usuários e grupos extremistas. Diante disso, a plataforma se converteu também em um objeto de pesquisa para os estudos sobre radicalização *online*, tornando possível o monitoramento de ideologias radicais e de discurso de ódio. Para compreender as bases imateriais que compõem os grupos extremistas no Brasil, foi realizada uma análise de dados extraídos do Telegram entre 1º de maio de 2023 e 30 de agosto de 2023. Foi adotada uma abordagem híbrida, que combinou técnicas de *big data* e uma análise sociológica. Os resultados deste trabalho buscam esclarecer como as opiniões incentivadas e expressas em comunidades digitais radicais contribuem para a promoção da violência fora das plataformas de mídia digital.

Palavras-chave: Radicalismo; plataformização; Telegram; mídias sociais; extremismo.

1. INTRODUÇÃO

Tendo como ponto de partida o ano de 2004, é possível afirmar que o mundo vivencia a era da internet denominada “*Web 2.0*” (O’REILLY, 2005), cujas mídias sociais cumprem papel fundamental na emissão de opinião e sentimentos em comunidades (PANG; LEE, 2008). As redes sociais constituíram-se como o centro da vida social, tornando a esfera pública digital um espaço relevante para os debates de assuntos de interesse público. A comunicação mediada pelas plataformas digitais conquistou um espaço importante na análise do mundo contemporâneo (JÚNIOR; SILVEIRA, 2023) e a ampliação do seu papel juntamente aos desdobramentos em certas dinâmicas sociais é o que caracteriza a “plataformização” (VAN DIJCK; POELL; NIEBORG, 2020).

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, victoria.ferro@edu.ufes.br;

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, athuscavalini@gmail.com;

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, fabioqv@gmail.com;

Com a inserção de plataformas e aplicativos de trocas de mensagem no cotidiano da comunicação interpessoal, Schulze *et al.* (2022) buscou analisar as dinâmicas de interação entre grupos e comunidades, definindo como ponto de partida a pandemia de Covid-19 e a desinformação. O estudo constatou o aparecimento de comunidades conspiracionistas e extremistas durante pandemia, especialmente ao observar que os posicionamentos antivacina expressados pelos membros desses grupos foram acompanhados de "constante promoção de comportamento agressivo e manifestações públicas violentas" (SCHULZE *et al.*, 2022, p. 1104, tradução própria).

Diante do crescimento da violência e do comportamento extremista nas plataformas digitais, houve "o crescimento da pressão pública em cima de companhias de mídias sociais, no intuito de diminuir a influência e o alcance de atores extremistas." (SCHULZE *et al.*, 2022, p. 1105, tradução própria). Porém, foi observado que na contramão da prática de aplicativos semelhantes, o *Telegram* não participa de políticas de moderação de conteúdo, removendo apenas material pornográfico, conteúdo protegido por direitos autorais, e determinadas retóricas violentas em seus canais públicos.

No Brasil, o *Telegram* tem sido cada vez mais utilizado como uma ferramenta importante de comunicação, acumulando cerca de 42 milhões de usuários ativos no país em Janeiro de 2022 (FORBES, 2022). As facilidades do *Telegram* estão em oferecer várias opções de engajamento, incluindo conversas individuais ou em grupos, em espaços privados e públicos controlados por administradores.

Pensando no mundo contemporâneo, especialmente na realidade do Brasil, episódios de violência motivados pela ideologia extremista podem ser observados, tais como ataques a escolas, que de 2002 a outubro de 2023 totalizaram 36 tentativas (BRASIL, 2023). Os dados do Governo Federal destacam que

"o recrutamento desses adolescentes ocorre principalmente por meio de interações virtuais, cujas estratégias incluem humor, estética e linguagem violenta, especialmente misógina, sexista e racista, em plataformas da Internet utilizadas por grupos extremistas para organizar comunidades de ódio e mobilizar ataques, resultando em impunidade devido ao anonimato" (BRASIL, 2023, p. 9)

Dada a incitação da violência promovida pelas ideologias extremistas, o objetivo da pesquisa é analisar as trocas de mensagens realizadas dentro das comunidades extremistas do *Telegram* e, com isso, definir as características e modos de organização desses grupos. Estabelecer a relação entre o conteúdo circulado na comunicação intergruppal das comunidades

radicais e o desdobramento de fenômenos sociais no Brasil, surge como um meio de análise para compreender as manifestações simbólicas da violência e de quais maneiras ela é capaz de qualificar e justificar a violência em suas outras formas.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o trabalho foi dividido em sete etapas. Primeiramente, foi realizada a construção de um conjunto inicial de grupos e canais no *Telegram*, direcionando a base temática dos grupos ao radicalismo. A seguir, a expansão da rede de canais foi executada por meio da técnica *snowball* (CAVALINI, 2023).

Em terceiro momento, foram realizadas coletas de dados de forma mensal pelo período de quatro meses, utilizando a API oficial do *Telegram*. A quarta etapa buscou identificar a toxicidade dos discursos (TIRRELL, 2017). A seguir, o conjunto de dados passou por duas etapas de filtragem.

A sexta etapa contou com a modelagem dos tópicos de discussão e produção da visualização dos dados analisados. Na sequência, foram produzidas redes de co-ocorrência de palavras, nas quais foram identificados tópicos semelhantes, reforçando a qualidade dos resultados. As visualizações das redes de palavras foram geradas por meio do uso do Gephi, *software* especializado em manipulação de redes complexas.

A última etapa contou com uma revisão bibliográfica sobre extremismo no Brasil, direcionando a discussão sobre o que será observado a uma reflexão dos desdobramentos sociais do fenômeno em questão e o papel das mídias digitais nas organizações grupais.

3. TOXICIDADE, DISCURSO E DESUMANIZAÇÃO

O discurso pode ser definido como um conjunto de pensamentos decorrentes de relações de poder, capazes de legitimar ideologicamente a vida política (FOUCAULT, 1970). A linguagem, ao longo da história, tem sido responsável por episódios tanto de conciliação quanto de promoção da violência em seus devidos usos.

A toxicidade vai além da concepção de que se trata apenas de uma abordagem rude a algo ou a algum grupo social (BUELL, 2016), carregando determinismos biológicos que desconsideram questões sociais e históricas quanto à diversidade de atores que compõem a

Figura 2 – Cluster de termos relacionados a temáticas racistas



Fonte: Labic/UFES (2023)

As afirmações apresentadas, conforme Figura 3, expõe como qualificações a suposta “ciência” que vincula pessoas negras a características de violência e insanidade em comparação a pessoas brancas.

Figura 3 – Mensagem baseada na teoria racialista

Mensagem 178461-1747293502

O que antecede a cultura? Raça. Não é a cultura que determina QI. Fazem uma maldita ginástica mental para justificar a inferioridade dos negros (tanto estética como intelectual) que chega a ser vergonhoso.

Fonte: Labic/UFES (2023)

3.2. Antissemitismo

A “ciência racial”, que surgiu como uma ferramenta para sustentar os sistemas escravistas da Europa e da América no século XIX, manteve sua notoriedade até meados do século XX. Arthur de Gobineau, “pai do racismo”, serviu de base literária para a formulação da ideologia nazista (FLUEHR-LOBBAN, 2000).

Dentro da dinâmica étnica e cultural, também foram identificadas narrativas antissemitas (Figura 4). O discurso de ódio direto a indivíduos de origem judaica se desdobra em debates sobre fenômenos supostamente causados por judeus.

Figura 4 – Cluster de termos relacionados a temáticas antissemitas



Fonte: Labic/UFES (2023)

O antissemitismo aparece principalmente em especulações sobre o que é chamado de “Nova Ordem Mundial”⁴. Para os atores desses discursos, pessoas de origem judaica são os principais financiadores do suposto esquema político de dominação mundial.

Figura 5 – Mensagem contendo teorias da conspiração de teor antissemita

Mensagem 42737-1534437377

A máfia dos judeus sempre esteve presente nos grandes eventos mundiais. Essa elite serve aos interesses judeus e satanistas, pedofilia, doenças, morte, guerras, crises, vacinas, adenocromo, etc.. A verdadeira raiz do mal nesse mundo são os Jueus-Sionistas-Cabalistas. Eles foram expulsos de mais de 100 países ao longo do tempo, são os donos de grandes empresas. O Mestre Jesus Cristo alertou sobre essas víboras, ele lutou contra elas, a espada que Cristo usou foi a Palavra.

Fonte: Labic/UFES (2023)

3.3. Misoginia

Além das perspectivas de determinismo biológico pautadas em atributos étnicos, observou-se uma forte narrativa de gênero ao analisar os discursos circulados nos grupos.

⁴ Teoria da conspiração que acredita que alguns governos, em parceria com certas elites políticas, trabalham juntos para implementar um governo global totalitário.

Figura 6 – Clusters de termos relacionados a conteúdo misógino



Fonte: Labic/UFES (2023)

Misoginia é a manifestação de “antipatia ou aversão mórbida às mulheres” (MICHAELIS, 2024). No cluster destacado na Figura 6, é possível identificar conjuntos lexicais que transformam-se em manifestações violentas de incitação ao estupro e à inferioridade intelectual das mulheres.

O histórico das relações de trabalho evidencia a categorização do papel feminino na sociedade como reduzido à reprodução social, ligado à acumulação primitiva no corpo feminino (FEDERICI, 2017).

Figura 7 – Mensagem de teor misógino e racista

Mensagem 185010-1092183763

MANUAL DO MACHO ALFA ARIANO

Mulheres são apenas extras, prevenir o crime é mais importante, mas considerando as possibilidades que temos, primeiro temos a mulher branca. A mulher branca e virgem é a mulher que você levará a sério. Esta é a mulher com quem você vai namorar, casar e ter filhos. A mulher morena suja é a mulher que você apenas vai usar e depois descartar como um objeto, sempre tomando muito cuidado para não engravidar. E, finalmente, temos a mulher negra. Esta é apenas para o trabalho e deve ser mantida longe do homem branco.

Fonte: Labic/UFES (2023)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento dos movimentos extremistas no Brasil e do papel do *Telegram* como uma plataforma potencial para orquestrar esses grupos, o presente trabalho constitui uma iniciativa voltada para o monitoramento do discurso político em plataformas digitais.

As plataformas de mídia social possuem a capacidade de fornecer dados em tempo real, bem como outras informações relevantes para o mapeamento potencial (XAVIER et al., 2020) e a continuidade dos estudos sobre extremismo. A atualização desses estudos é necessária, especialmente quando se considera a disseminação excessiva de discurso de ódio em plataformas digitais, o que aponta para episódios concretos de violência e discriminação na sociedade brasileira, baseados na discriminação, supremacia e desumanização daqueles que são considerados, pelos membros das comunidades estudadas, diferentes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ataques às Escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental** (2023)

BUELL, L. **Toxic discourse**. *Critical Inquiry* 24(3), 639–665 (1998), <http://www.jstor.org/stable/1344085>

CAVALINI, A. et. al. **Politics and disinformation: Analyzing the use of telegram's information disorder network in brazil for political mobilization**. *First Monday* (May 2023). <https://doi.org/10.5210/fm.v28i5.12901>

FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. No. 1, 2017.

FLUEHR-LOBBAN, C. **Anténor Firmin: Haitian pioneer of anthropology**. *American Anthropologist* 102(3), 449–466 (2000), <http://www.jstor.org/stable/683404>

FORBES. **Em xeque no Brasil, Telegram lidera lista de apps mais baixados**, 2022. <https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/03/em-xeque-no-Brasil-telegram-lidera-lista-de-apps-mais-baixados>

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio, 1970.

Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2520353/Michel-Foucault-A-Ordem-do-Discurso>. Acesso em: 22 de Setembro de 2024.

JÚNIOR, M.A.D., SILVEIRA, S.A.D. **O Whatsapp e a plataformização no Brasil: uma descrição densa dos agentes articulados nas práticas de controle mediadas pela plataforma**. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* 46 (2023). <https://doi.org/10.1590/1809-58442023136pt>

LANDRY, A.P., ORR, R.I., MERE, K. **Dehumanization and mass violence: A study of mental state language in nazi propaganda (1927–1945)**. *PLOS ONE* 17(11), 1–14, 2022. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0274957>

O'REILLY, T. **What is web 2.0: Design patterns and business models for the next generation of software**. University Library of Munich, Germany, MPRA Paper 65, 2007

PANG, B., LEE, L. **Opinion mining and sentiment analysis**. *Found. Trends Inf. Retr.* 2(1–2), 1–135, 2008. <https://doi.org/10.1561/1500000011>

POELL, T., NIEBORG, D., DIJCK, J.V. **Plataformização**. *Fronteiras - estudos midiáticos* 22(1), 2020. <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>

SCHULZE, H. et. al. **Far-right conspiracy groups on fringe platforms: a longitudinal analysis of radicalization dynamics on telegram**. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies* 28, 135485652211049, 2022. <https://doi.org/10.1177/13548565221104977>

TIRRELL, L. **Toxic speech: Toward an epidemiology of discursive harm**. *Philosophical Topics* 45(2), 139–162, 2017. <https://www.jstor.org/stable/26529441>

XAVIER, F., et. al. **Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19**. *Estudos Avançados* 34(99), 261–282, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>